**NÚCLEOS ESTRATÉGICOS DO PODER MARÍTIMO BRASILEIRO**

Autores: Guilherme Sandoval Góes (ESG) e Marcelo Simas (FGV)

Resumo

O capítulo está nas páginas 233 a 263 do livro **DESAFIOS FUTUROS PARA O PODER MARÍTIMO DO BRASIL** (colocar o link com o livro para acesso)

O capítulo explora a crescente importância do setor marítimo brasileiro diante das tensões geopolíticas globais, especialmente no contexto da **disputa da hegemonia entre Estados Unidos e China**. A reconfiguração da ordem internacional em curso sinaliza um futuro **mundo multipolar**, onde o mar assume um papel estratégico para o posicionamento geopolítico do Brasil.

O artigo destaca como a **ascensão de políticas protecionistas e a desglobalização econômica** podem afetar a indústria naval e a segurança marítima do Brasil. Nesse ambiente de transformações, a capacidade de garantir a segurança das rotas marítimas, fortalecer sua indústria naval e ampliar sua presença em organismos internacionais são aspectos essenciais para consolidar a relevância geopolítica do país.

O estudo enfatiza a importância de consolidar o Brasil como um parceiro confiável e competitivo, capaz de atrair investimentos e tecnologia de ponta. Para que essa articulação seja eficiente, é fundamental fortalecer a sinergia entre as empresas, as universidades e o Estado, a chamada **tríplice hélice**, reconhecendo que a competitividade marítima de uma nação depende diretamente da cooperação entre esses três pilares.

O Brasil, como nação marítima por excelência, possui características singulares devendo refletir essa característica em seus planejamentos de segurança, desenvolvimento e defesa evitando afetar sua indústria naval e a segurança marítima do Brasil.

O capítulo também aborda a necessidade de explorar os **núcleos estratégicos de energia**, ou seja, as empresas, as universidades e os entes estatais, voltados para o uso no mar consolidando empresas genuinamente nacionais que tenham a capacidade de competir internacionalmente com os demais polos de poder global como fator de desenvolvimento geopolítico. São exemplos:

Energia Eólica (Onshore e Offshore): O Brasil possui um grande potencial para a geração de energia eólica, tanto em terra quanto no mar, e a exploração desse potencial pode impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias e a criação de empregos.

Energia Solar Fotovoltaica: A energia solar fotovoltaica também representa uma importante fonte de energia limpa e renovável para o Brasil, e o país tem um grande potencial para expandir sua capacidade de geração de energia solar.

Hidrogênio Verde (H2V): O hidrogênio verde é uma fonte de energia promissora que pode ser produzida a partir de fontes renováveis, como a eólica e a solar, e o Brasil tem um grande potencial para se tornar um líder mundial na produção de hidrogênio verde.

Além disso, o capítulo aborda a **polêmica da Margem Equatorial brasileira** que configura um cenário repleto de desafios e oportunidades para o setor marítimo brasileiro. Neste debate fundamental, abordagem vai muito além da questão ambiental: disputas geopolíticas e de narrativa que envolvem ONGs ambientalistas, companhias globais de petróleo que atuam na Guiana e a posição da Petrobras defendendo os interesses do país. A questão vai muito além de um simples confronto ambiental - trata-se de entender, de forma crítica, como interesses divergentes influenciam decisões estratégicas que impactam o futuro do Brasil. É preciso discernir e enfrentar as narrativas que, muitas vezes, visam **obstaculizar o desenvolvimento brasileiro**, seja por questões estratégicas dos países desenvolvidos, seja por interesses comerciais de grandes corporações globais em disputa nessa nova fronteira energética.

O capítulo conclui que a projeção internacional brasileira inclui a consolidação de empresas genuinamente nacionais. Eis aqui a essência do capítulo: destacar importância geopolítica do fortalecimento e da criação de novos núcleos estratégicos do setor marítimo, dotando-os de competitividade internacional, de modo a inseri-los nas cadeias internacionais de produção e inovação tecnológica em tempos de Guerra na Ucrânia e de conflitos no Oriente Médio.